



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

NO BONDE DO MCLUHAN: DINAMIZANDO AS TEORIAS DA COMUNICAÇÃO

Giselle Xavier d'Ávila Lucena¹
Jaine Araújo da Silva²

1. Introdução

Espontaneidade, linguagem familiar, fluência de ideias, ousadia, diferentes possibilidades. O tema está lançado e o aluno deve apresentar o resultado de uma pesquisa. “Professor, posso fazer um vídeo?” - ele pergunta. As Metodologias Ativas propõem a personalização dos processos de ensino e avaliação: “Pode, pode fazer um vídeo, também compor uma música, fazer um meme” - o professor responde.

Este artigo apresenta experiências vivenciadas durante a oferta da disciplina de Teoria da Comunicação I, no 2º semestre de 2015, para turma do 1º período do Curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal do Acre - UFAC. No curso, as teorias basilares e introdutórias do campo são apresentadas e discutidas pelas disciplinas de Teoria da Comunicação I e II ministradas, respectivamente, nos dois primeiros períodos do curso. A princípio, tais disciplinas são vistas com rejeição, uma vez que a grande expectativa do aluno ingressante são atividades ligadas à fotografia, radiojornalismo, telejornalismo etc.

Assim, com o objetivo de despertar interesse maior dos alunos pela aulas teóricas e convidá-los a se apropriar de maneira crítica e criativa do conteúdo discutido em sala, foram realizadas as seguintes atividades: Júri Simulado, de tema: “Indústria Cultural - Vilã ou Mocinha?” e a I Mostra de Teorias da Comunicação, onde os alunos reinterpretaram e reproduziram conteúdos em três linguagens distintas: a) Memes; b) Conteúdo Visual; c) Paródias Musicais.

¹ Mestre em Comunicação e Interações Midiatizadas. Especialista em Produção e Crítica Cultural. Professora do curso de Jornalismo da UFAC. Email: gisellelucena@gmail.com.

² Acadêmica do 4º período de Comunicação Social/Jornalismo na Ufac. Monitora da disciplina de Teoria da Comunicação I, no 2º semestre de 2015. Email: araujojaine7@gmail.com.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Este artigo contextualiza o campo e o ensino das teorias de comunicação, caracterizados, sobretudo, pela falta de consenso entre as universidades (MARTINO, 2013); relata como Júri Simulado e I Mostra foram realizados, apresenta e avalia os resultados finais; indica pontos de melhoria, bem como verifica como tais atividades dialogam com a proposta das Metodologias Ativas. Este artigo assume o papel de contribuir para a difusão de projetos e experiências para além da sala.

2. Metodologias ativas: notas breves

No cenário midiaticizado em que a sociedade é marcada pela forte presença de tecnologias que possibilitam diferentes formas de produção e difusão de conteúdos, o acesso à informação se caracteriza pela diversidade de canais, linguagens e formatos. Conforme Morán (2015), se o acesso à informação é rápido, prático e cotidiano e não mais se concentra nas mãos do professor, este, agora, reconstrói sua função e lugar.

Os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil. Com a internet e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, podemos aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes (MORÁN, 2015, p. 16).

Procura-se profissionais proativos, capazes não apenas de manusear máquinas, ferramentas e aplicar técnicas. “A sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora” (MORÁN, 2015, p. 16). Entende-se a importância de explorar outras competências, de capacitar pessoas para enfrentar decisões complexas, enfrentar rápidas transformações e empreender.

Nesse sentido, a sala de aula também se transforma e busca de metodologias capazes de acionar diferentes habilidades. Afinal:

Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (MORÁN, 2015, p. 17).

Com reconhecimento e respeito à diversidade de modos de ser, agir, pensar e decidir, abre-se a possibilidade para que sistemas de ensino e avaliação sejam múltiplos e personalizados. A sala de aula não é mais apenas um espaço para o desenvolvimento de competências intelectuais e unificadas, mas também emocionais, pessoais e comunicativas (MORÁN, 2015). Aqui, o professor assume a tarefa de ajudar os alunos a “estabelecer conexões não percebidas, a superar etapas mais rapidamente, a confrontá-los com novas possibilidades” (MORÁN, 2015, p. 18).

As metodologias ativas propõem reelaborar as práticas de ensino considerando outros processos de reflexão e de integração cognitiva. Mas como fazer isso? Uma alternativa é pensar estudo e lazer de forma integrada, utilizando, por exemplo, recursos típicos de jogos, com:

fases, desafios, competição, colaboração, recompensas. O design educacional é cada vez mais decisivo para contar com roteiros cognitivos inteligentes, com equilíbrio entre aprender juntos e sozinhos. Esses roteiros preveem atividades significativas em grupo e também individualizadas, com alto envolvimento, utilizando formas atuais de contar, de narrar – como histórias digitais em tecnologias móveis (MORÁN, 2015, p. 29).

Entre tantas possibilidades e jeitos de aprender; entre tanta informação e conteúdo que circula na sociedade, o professor passa a ser curador e orientador, pois escolhe e seleciona o que é importante. “Ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. [...] Ele tem que ser competente intelectualmente, afetivamente e gerencialmente (gestor de aprendizagens múltiplas e complexas)” (MORÁN, 2015, p. 24).

3. Comunicação: campo e ensino

A fundação dos principais cursos de Comunicação no Brasil aconteceu no início dos anos 70. Naquele momento, diante da insuficiência de laboratórios, já se vivenciava a polêmica sobre o desequilíbrio no ensino da teoria e da prática. De um



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

lado, as demandas do mercado em relação às forças de trabalho, de outro, a universidade e o seu incentivo à pesquisa, à produção de conhecimento e exigência de pensamento crítico.

Mas, o que se espera do profissional da comunicação? “Bem mais do que simples habilitação, a ele se pede habilidade em analisar e interpretar temas, bem como planejar e executar tarefas relacionadas ao desenvolvimento da Comunicação” (POLISTCHUK; TRINTA, 2003, p. 24). O comunicador social pode ser jornalista, publicitário, profissional de relações públicas, de rádio e televisão, assessor de imprensa, produtor editorial ou, ainda, assumir profissões e funções inéditas que, diante da rápida transformação das tecnologias de comunicação, ainda nem sabemos como nomear. De todo modo, é bem provável que vá lidar com a opinião pública, assim, “sua formação inclui e integra atributos indispensáveis, como perspicácia, sensibilidade social, serenidade, modéstia pessoal, competência profissional, sentido ético e espírito crítico” (POLISTCHUK; TRINTA, 2003, p. 08).

Nesse sentido, oferecer, durante o curso, um tempo maior às atividades práticas, pode resultar num profissional mecânico, hábil tão só no manuseio de uma “razão instrumental”. As técnicas são indispensáveis à formação do profissional da área, porém “raramente se mostram suficientes para que ele identifique - com discernimento, imaginação e criatividade - as demandas sociais do seu tempo, a elas respondendo de maneira profissionalmente produtiva” (POLISTCHUK; TRINTA, 2003, p. 22). É importante lembrar que no mercado de trabalho, imersos sob as dinâmicas da produção, consumo e economia, os instrumentos técnicos, quando não bem administrados, podem tornar-se poderosas armas não mais para o bem comum³, mas sim, para os interesses daqueles que dominam o mercado “sempre e mais ávido por sucessos comerciais e êxitos financeiros” (POLISTCHUK; TRINTA, 2003, p. 22).

³ Podemos comentar sobre o caso do rompimento da barragem da Samarco, no interior de Minas Gerais. Havia conhecimento técnico capaz de prever todo o acontecimento? Podemos pensar que sim: a tecnologia parece estar mais avançada que a humanização ética. Conversinha aleatória com Adorno e Horkheimer, em A Dialética do Conhecimento.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

programa. Em relação aos tópicos temáticos, Martino (2013) listou 101 e, “apenas quatro – Escola de Frankfurt, Estudos Norteamericanos, McLuhan e Estudos Culturais – estão presentes em mais da metade” (MARTINO, 2013, p. 8).

No que se refere ao curso de Jornalismo da UFAC, a disciplina Teoria da Comunicação 1, aqui trabalhada, tem como ementa:

A constituição do campo da comunicação. Elementos de teoria da informação. Funcionalismo norte americano e Marshall McLuhan. A Escola de Chicago; Escola de Frankfurt, conceito de “indústria cultural” (Adorno-Horkheimer). Teorias francesas e estudos culturais britânicos. O pensamento comunicacional latino-americano e brasileiro (UFAC, 2013, p. 40).

Conforme apresentado anteriormente, com o objetivo de dinamizar a disciplina, foram realizadas e o Júri Simulado com o tema "Indústria Cultural - Mocinha ou Vilã?" e a I Mostra de Teorias da Comunicação. Tais atividades foram realizadas na segunda parte da disciplina. Na primeira parte, foi apresentado todo o conteúdo da ementa, mas de maneira rápida, por meio de aulas expositivas e seminários. Agora, chegou a hora de revisar o conteúdo, mas de modo mais aprofundado, crítico e criativo.

4. Júri Simulado: Indústria Cultural - Mocinha ou Vilã?

Como parte das atividades propostas, após apresentação dos conteúdos relacionados à Escola de Frankfurt e ao conceito de indústria cultural (Adorno-Horkheimer), foi realizado um Júri Simulado. A turma foi dividida do seguinte modo, por meio de sorteio: seis advogados de acusação, seis advogados de defesa e 20 jurados. Os advogados de acusação e defesa foram encarregados de pesquisar e desenvolver um roteiro de argumentação. Aos jurados, ficou estabelecida a entrega de um texto, de até três páginas (e escrito em dupla), apresentando argumentos e referências usados e apresentados pelos advogados de defesa e de acusação, bem como o seu veredicto final justificado. Todos os alunos foram estimulados, ainda, a entregar um comentário, por escrito, com sua opinião sobre a atividade.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Um encontro da carga-horária da disciplina foi destinado à pesquisa, reunião dos advogados e esclarecimento de dúvidas. Não houve orientações diretas sobre fontes ou referências a serem utilizadas. O esperado era que os alunos pesquisassem de modo espontâneo e autônomo, a partir do referencial teórico da disciplina. No encontro seguinte aconteceu a atividade e, na semana posterior, a entrega dos textos dos jurados e comentários individuais.

A partir da leitura dos textos produzidos, percebe-se que a maioria dos alunos pesquisou sobre o assunto e tentou, mesmo que com algumas limitações quanto ao embasamento teórico, entender e relacionar os benefícios e malefícios da Indústria Cultural. Eles listaram os argumentos que consideraram mais pertinentes e convincentes e os que consideraram menos relevantes. A respeito do veredicto, foram produzidos oito textos: quatro expressaram defesa da indústria cultural; três a julgaram como vilã; e um não colocou seu julgamento de forma clara.

Alguns alunos elogiaram a iniciativa de trazer para a sala de aula uma dinâmica que eles desconheciam: “Achei a ideia fantástica, visto que os alunos do nosso curso precisam ter estímulos à oratória” (SILVA FILHO, 2016). Para Sabrina Silva (2016) “foi uma experiência de caráter marcante e que trouxe vasto conhecimento sobre o assunto”. Prova dessa interação foi a produção de um vídeo do Júri, feita de modo voluntário por um dos acadêmicos. Depois disso, os alunos se organizaram e propuseram uma sessão de exibição (com direito à pipoca, sorvete e refrigerante) em sala de aula. Ao todo, foram destinadas, à atividade, cerca de 6 horas.

5. I Mostra de Teorias da Comunicação

A I Mostra de Teorias da Comunicação foi a primeira experiência desta turma na realização de projeto de extensão. Para a atividade, os alunos foram desafiados a reinterpretar as ideias defendidas pelos principais autores e, a partir disso, produzir Memes, Conteúdos Visuais e Paródias que expressassem tais ideias. A produção do conteúdo exposto na atividade teve início cerca de um mês antes da



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

realização do evento. Ao longo da produção, foram realizados encontros para monitoria e esclarecimento de dúvidas. Como resultado, obteve-se uma exposição de nove trabalhos de Conteúdo Visual (somando desenhos e instalações), quinze Memes e cinco Paródias. O número de materiais superou o que havia sido planejado. A mostra ficou aberta à visitação durante os dias 19 e 20 de maio, enquanto ocorria o 4º Encontro Regional Norte de História da Mídia – ALCAR, e foi instalada no hall de entrada do Teatro Universitário (Figuras 1 e 2).

FIGURAS 1 e 2: Exposição da I Mostra de Teorias da Comunicação



Fonte: autoras

No dia 20 de maio, foi realizada a apresentação ao vivo das paródias musicais. A apresentação se transformou na atividade de encerramento do ALCAR. Assim, foi prestigiada não apenas por alunos do curso, mas também por professores de cursos afins e de outras universidades da região, o que gerou o sentimento de prestígio nos alunos envolvidos, além da motivação para realização de outros projetos.

A seguir, vamos conhecer mais detalhadamente cada tipo de linguagem que compôs a Mostra.

5.1. Os memes

Nas redes sociais na internet, podemos encontrar facilmente determinados textos, vídeos ou imagens que circulam com uma característica em



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

comum, sendo replicados de maneira viral e em constante transformação e que, na maioria das vezes, não se sabemos como surgiu (RECUERO, 2010). Tais conteúdos podem ser entendidos como Memes. Ao se apropriar, editar e compartilhar um meme, são configuradas diferentes cadeias de sentidos. Afinal, os memes envolvem assuntos diversos, acontecimentos cotidianos, conteúdos filosóficos, críticos entre outros.

Nesse sentido, para a Mostra, os acadêmicos se apropriaram da linguagem e estética dos memes e reproduziram os temas teóricos do campo comunicacional. No exemplo apresentado pela FIGURA 3, os estudantes ilustraram, de modo irônico, que é uma das peculiaridades dos memes, uma das ideias defendidas pelo teórico Marshall McLuhan, autor da máxima “o meio é a mensagem”. Já na FIGURA 4, uma imagem do filme Capitão América: Guerra Civil foi usada para fazer uma referência a Umberto Eco e ao seu estudo sobre Apocalípticos e Integrados, como classifica, respectivamente, grupos que criticam e defendem a indústria cultural.

FIGURA 3: Meme Marshall McLuhan



Fonte: SILVA, Kelton, 2016

FIGURA 4: Meme Umberto Eco



Fonte: OLIVEIRA, 2016



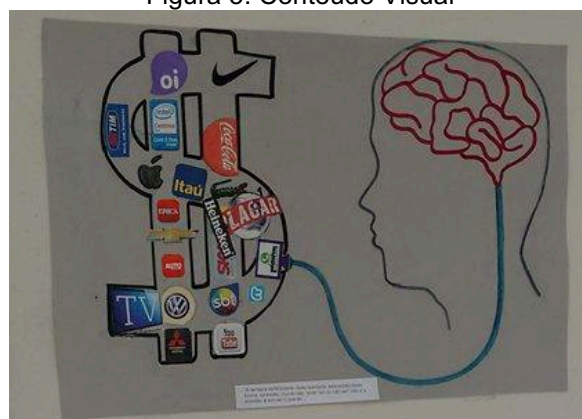
x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Ao longo das aulas, os memes eram produzidos e trocados pelo celular. É curioso comentar que os alunos produziam memes sobre situações relativas à sala de aula, envolvendo professores e colegas, compondo um lastro de memória dos próprios processos e experiência acadêmicas.

4.3 Conteúdo Visual

Outro elemento que compôs a Mostra foi chamado de “Conteúdo Visual”, inspirado no *Visual Thinking*, uma técnica que propõe “facilitar o entendimento através de desenhos simples, que criam uma imagem do todo e de cada uma das partes que o compõe, na mente das pessoas” (DESCOLA, 2015, p. 09). A técnica permite o desenvolvimento da comunicação visual, independente de talento para desenhos. A Figura 5 apresenta um dos conteúdos produzidos e ilustra aspectos da indústria cultural.

Figura 5: Conteúdo Visual



Fonte: Reprodução⁴

Estimular criatividade, comunicação e aprendizagem, organizar, comunicar e recordar facilmente ideias e pensamentos via acesso aos desenhos e esquemas são alguns dos benefícios provenientes do uso da técnica. Ao longo do processo, identificou-se que, além de um desenho ou ilustração, seria interessante

⁴ Reprodução do trabalho elaborado por Alyne B. Alves, Lucas Maná de Aquino, Edinauro B. Rodrigues e Cleilton P. Amaral.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

fazer instalações (ou maquetes). Assim, foram utilizados cesto de lixo, bonecos, jornais e até um quadro com pedaços de espelhos com o objetivo de ilustrar as ideias defendidas por alguns teóricos da comunicação.

4.4 Paródias musicais

Também foram apresentadas Paródias Musicais feitas a partir de temáticas da Teoria da Comunicação. De acordo com Xavier (2014), a criação de paródias como metodologia é importante, já que os alunos têm a oportunidade de demonstrar, de modo espontâneo, criativo e livre, se conseguiram ou não assimilar o conteúdo estudado.

A FIGURA 6 refere-se à uma arte produzida com o objetivo de divulgar, via internet, a apresentação das paródias musicais. A imagem apresenta fotografias de Adorno e McLuhan, dois teóricos estudados no campo da comunicação, editadas com adereços do universo do Funk e do Hip Hop. O material, criado espontaneamente, mostra que a apresentação musical seria um espaço de debate e exposição das teorias, sugerindo uma "batalha" entre as ideias de um e de outro, ou até mesmo uma disputa entre os grupos. O que contribui ainda mais para atração de público e engajamento dos participantes.

Figura 6: Divulgação da apresentação de paródias



Fonte: Farias, 2016



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Ademais, a decisão de utilizar, na arte de divulgação, o nome do teórico McLuhan permitiu um trocadilho com o “MC” utilizado pelos cantores de Funk e Rap. Esse jogo com as palavras, expressões e adereços estéticos, mostra a mistura criativa e descontraída de diferentes universos culturais. Na sequência, apresentamos um trecho de uma paródia de “Baile de Favela” de McJoão. A letra faz referência à teoria de meios quentes e meios frios, desenvolvida por Marshall McLuhan.

O que é o meio quente? / Não tô entendendo / O que é o meio frio? / Não tô entendendo / Pode me explicar? Que eu não tô entendendo / Marshall Mcluhan vai te trazer alguns exemplos, vai // Telefone é um meio frio / O cinema é um meio quente / A televisão era um meio frio / Mas com os avanços se tornou um meio quente. (FARIAS; LIMA; SANTOS, 2016)

Diferente dos demais objetos expostos, a música, pela sua natureza estética que aciona diferentes sensações, parece proporcionar outro tipo de interação e socialização, gerando maior aproximação e alegria. Por conta das diferentes habilidades, os integrantes dos grupos se misturaram, ou seja, houve maior colaboração entre eles. Uma parte da turma, sem qualquer habilidade ou experiência com a arte, não teve coragem de enfrentar a timidez e cantar as músicas, preferiram contribuir apenas com a composição, o que foi respeitado. As apresentações foram realizadas de modo improvisado em um dos Quiosques de lanche localizados no campus universitário, de modo simples: violão e voz, uma mesa de som e duas caixas.

6. Considerações finais

As dificuldades referentes ao ensino das teorias são muitas e começam na definição dos conteúdos das ementas, que variam entre os cursos. As crises e contradições entre a realidade da universidade e a demanda da indústria da economia parecem ainda sinalizar um longo processo de ajustes. As metodologias ativas, por sua vez, propõem uma atualização nas formas de aprendizado,



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

reconhecendo e valorizando diversidade de saberes e de habilidades, de forma a impulsionar criatividade e autonomia.

Numa livre associação, entrelaçamos as Metodologias Ativas a um dos possíveis conceitos para o comunicar: “Comunicar é ser, isto é, buscar sua identidade e sua autonomia. É também fazer, ou seja, reconhecer a importância do outro, ir ao encontro dele. Comunicar é também agir. Mas é igualmente admitir a importância do outro” (WOLTON, 2006, p.15).

No cenário da comunicação e das interações mediadas pelas tecnologias, a disciplina que carrega a palavra “teoria” parece ter pouco prestígio ao lado de um universo inteiro de equipamentos e maquinários a serem desvendados. A realização das atividades aqui apresentadas mostra uma outra noção para a ideia de atividade prática, unindo, de modo lúdico-didático, embasamento teórico, processos de avaliação, busca, assimilação, enfrentamento de desafios etc.

No que se refere ao Júri Simulado, apesar da dinamicidade, expectativa e interesse despertados, percebeu-se que os argumentos foram superficiais e repetitivos. Ademais, alguns advogados não estiveram presentes no dia da apresentação, o que comprometeu a exposição do conteúdo. Para sanar o problema, foi recomendada a leitura de outro texto sobre o assunto, que foi novamente debatido em sala. Numa experiência futura, recomenda-se uma orientação mais atenciosa aos grupos em relação ao referencial teórico.

Quanto à Mostra, processos e resultados se apresentaram como um ambiente rico e propício para interação e troca de conhecimento entre estudantes, técnicos e professores do curso de Jornalismo e de áreas afins. Nos deparamos com o experimento de diferentes linguagens estéticas para apropriação e dinamização dos conteúdos. Por meio dessas produções, os alunos tiveram a liberdade de expressar ideias que, talvez, não se sentiriam à vontade fazer em um seminário. Notou-se que um teórico se destacou nas obras: Marshall McLuhan. Coincidência ou não, os textos de sua autoria foram os últimos textos lidos e debatidos em sala antes da preparação da Mostra. Nesse sentido, orienta-se que a confecção de materiais seja induzida desde o início da disciplina.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Por fim, acredita-se que tais atividades sinalizaram para propostas das Metodologias Ativas, possibilitaram maior interação entre os estudantes, estreitamento de laços, fomentaram o interesse pelos assuntos, encorajaram outras habilidades, além de despertam reflexões sobre o conteúdo que, na maioria das vezes, podia ser visto como desinteressante.

8. Referências bibliográficas

DESCOLA. **Visual Thinking - Estructure suas ideias de forma visual.** Conteúdo Extra. 2015.

FARIAS, Hannah Lydia P.; LIMA, Ana Marina S. de; SANTOS, Andressa Pires do. Letra de música apresentada na I Mostra de Teorias da Comunicação [Evento]. UFAC, Rio Branco, 20 de mai. de 2016.

FARIAS, Hannah Lydia. P. Imagem de Divulgação da apresentação de paródias. Trabalho apresentado durante a I Mostra de Teorias da Comunicação. UFAC, Rio Branco, mai. de 2016

MARTINO, Luis Mauro Sá. **A disciplinarização da Epistemologia no ensino da(s) Teoria(s) da Comunicação.** In: Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n.29, p. 1-17, dez. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/jyh5sY>>, acesso em: julho de 2016.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas.** In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs). *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens.* Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <<http://goo.gl/c9nz9y>>, acesso em julho de 2016.

OLIVEIRA, Airton Silva. SILVA, Vitor Frota da. CALIXTO, Vitor Hugo Carvalho. **Memes.** [mensagem pessoal]. Email recebido por <airtonoliveira1207@gmail.com>. 18 de mai. de 2016.

POLISTCHUK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. **Teorias da comunicação: o pensamento e a prática da comunicação.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2010.

SILVA FILHO, Francisco Denis Pedrosa. **Juri Simulado sobre a indústria cultural.** [mensagem pessoal]. Email recebido por <dnsfilho100@gmail.com>. 20 de abr. de 2016.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

SILVA, Kelton Pinho da. **Memés**. [mensagem pessoal]. Email recebido por: <kelton.tricolor@gmail.com>. 3 de mai. de 2016. Autores: Kelton Pinho da Silva, Ariel C. Lima, Thawana A. Lopes, Sabrina N. da Silva.

SILVA, Sabrina Nascimento da. **Comentário**. [mensagem pessoal]. E-mail recebido por <brinna.czs@gmail.com>. 28 de abr. de 2016.

TEIXEIRA, Ana Paula de Moraes. **Por uma Nova Teoria da Comunicação: a contribuição da Escola de São Paulo**. In: XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro 2015. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://goo.gl/vVYJl4>>. Acesso em Jul. De 2016.

UFAC. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Jornalismo**. Rio Branco, 2013.

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação**. São Paulo: Paulus, 2006.

XAVIER, Rafael Aparecido Gonçalves. **O uso de paródias em abordagens conceituais: vivência na formação inicial para a docência**. In: Seminário Internacional de Educação Superior 2014. Universidade de Sorocaba – UNISO. Disponível em: <<http://goo.gl/TpfHnC>>, acesso em abril de 2016.